

Editorial do Vol. 10. No. 1

Caros leitores:

Este ano a RAI inicia o décimo volume. Este feito é um marco para todos aqueles que participam desta comunidade que milita em inovação. Continuaremos a trabalhar com afinco para que cada vez mais a RAI alcance estágios superiores de qualidade. Contamos com todos os colegas para esta tarefa, particularmente os membros do PGT que tem dado suporte necessário ao bom desempenho alcançado. Novas indexações e efeitos de impacto são nesta fase os objetivos maiores da revista e para tanto contamos com a submissão de artigos cada vez melhores e impactantes na academia.

Neste número, o artigo “Inovação no mercado de *Pet Shops*” dos autores Bruna Rodrigues Lima, Fernanda Rodrigues Lima, Gabriel Barbieri e Luciano Augusto Toledo tem por objetivo colocar em relevo alguns aspectos relacionados à inovação que podem influenciar o processo de compra no mercado de *Pet Shops* no Brasil. O trabalho faz uso da metodologia qualitativa com base no tratamento de dados do discurso do sujeito coletivo (DSC). A análise contribuiu com três diferentes representações sociais que a inovação pode assumir neste mercado sob a perspectiva dos consumidores.

A pesquisa dos autores Priscila Cembranel, Cecilia Smaneto e Felipe Dias Lopes com o título “A inovação das redes sociais virtuais na administração: usos e práticas para a gestão de pessoas” está voltada para a descoberta das formas de utilização das redes sociais nas organizações e como estas podem ser utilizadas em benefício da gestão de pessoas. A pesquisa se deu por meio de uma abordagem quali-quantitativa, procedimento de pesquisa exploratória, estatística comparativa com dados obtidos por meio de questionário. Após a análise dos dados coletados se torna possível constatar que, embora muitas rotinas na gestão de pessoas sejam beneficiadas pelas redes sociais, ainda existem melhorias a serem implantadas, tanto em empresas públicas quanto em empresas privadas.

O artigo “*Beyond knowledge, towards knowing: the practice-based approach to support knowledge creation, communication, and use for innovation and strategies*” da autora Patrícia Cristina do Nascimento Souto discute a abordagem-baseada-em-prática do conhecimento e criação de conhecimento (Practice-Based Studies). O artigo busca verificar como a sua adoção permite o desenho

de abordagens para apoiar a criação, comunicação e uso do conhecimento em contextos organizacionais, com valor para as práticas de trabalho dos profissionais-usuários do conhecimento existente. O artigo sistematiza e diferencia as abordagens do conhecimento e explica o valor da abordagem baseada-em-prática para dar apoio à criação, comunicação e uso de conhecimento para estratégia.

O texto “Capacidades de TI e desempenho da firma nas empresas brasileiras mais inovadoras no uso da TI”, dos autores Deyvison de Lima Oliveira e Antonio Carlos Gastaud Maçada, identifica a (in) existência de associação direta entre capacidades de TI e desempenho no nível da firma. Para isso são utilizados dados secundários das 122 empresas mais inovadoras no uso da TI, publicadas em *ranking* de revista especializada. Os indicadores de desempenho da firma são extraídos das demonstrações contábeis, tanto no sítio da Bolsa quanto nos sítios corporativos, confrontados com o escore de capacidades de TI da empresa no *ranking* – abrangendo um período de três anos (2009 a 2011). Os resultados confirmam que altas capacidades de TI estão dissociadas de melhores medidas de desempenho da firma, sinalizando para investigações que identifiquem o valor da TI em níveis inferiores ao da firma, a exemplo de processos de negócios e capacidades organizacionais que fazem uso direto da TI. Limitação e oportunidades de pesquisa são apresentadas nas conclusões.

O trabalho “Prospecção tecnológica e consciência sobre o futuro: um estudo sob a ótica das capacidades dinâmicas utilizando modelagem de equações estruturais” dos autores Adalton Masalu Ozaki, Fernando Fonseca e James T. C. Wright tem por objetivo identificar o nível de utilização de técnicas de avaliação e prospecção tecnológica (APT) por empresas de TI no Brasil e verificar a relação entre o uso destas técnicas e a consciência sobre o futuro. Verificou-se um baixo nível de utilização (e até desconhecimento) de técnicas de APT. As técnicas mais utilizadas são as de Cenário, Monitoramento e *Roadmap*. Por meio de modelagem de equações estruturais foi possível verificar que existe relação positiva e significativa entre o uso de técnicas de APT e a consciência sobre o futuro e entre esta última e a liderança em inovação no setor.

Os autores Daniel Leite Mesquita, Alex Fernando Borges, Joel Yutaka Sugano e Antônio Carlos dos Santos analisam em sua pesquisa “O desenvolvimento de processos de inovação sob a ótica da teoria dos custos de transação: o caso da tecnologia *flex-fuel*” o surgimento da tecnologia *flex-fuel* sob a perspectiva dos custos de transação. Para tanto, foram entrevistados os principais atores envolvidos no seu desenvolvimento, articulando-se quatro categorias para identificar como se estruturaram custos de transação: racionalidade limitada, frequência da transação, especificidade de ativos e oportunismo. Foi possível concluir que as montadoras tiveram capacidade de elaborar contratos mesclando relações híbridas entre mercado e hierarquia. A partir disso, a contribuição

principal deste estudo consiste na análise de custos de transação no desenvolvimento da tecnologia *flex-fuel*, fato pouco estudado na academia brasileira.

O artigo “Um estudo comparativo sobre a adoção de software livre entre homens e mulheres” dos autores Adrienne Paula Vieira Andrade e Anatólia Saraiva Martins Ramos analisa a adoção e uso de Software Livre (SL) por parte de usuários universais e identifica as diferenças de gênero nesse processo. Como resultado da análise qualitativa, verificou-se que a defesa da causa do SL é relativamente mais forte entre as mulheres. Foram identificadas distintas opiniões quanto a escolha da distribuição do SL. Notadamente, os homens pensam mais em como o sistema ajudará seu desempenho, enquanto as mulheres dão mais prioridade à distribuição que ofereça uma maior facilidade de uso.

A pesquisa dos autores Samuel Façanha Câmara, Rafael Kuramoto Gonzalez e Janaina Piana, sob o título “Velocidade da acumulação de capacidades tecnológicas em economias emergentes: evidências de empresas do Brasil”, tem como objetivo analisar a velocidade de acumulação de capacidades tecnológicas dos setores/empresas brasileiras. Os resultados obtidos por meio da meta-análise demonstraram que o grupo composto pela Motorola, Bens de Capital e Aço apresentou a taxa de crescimento das capacidades tecnológicas constantes em relação ao tempo. Os setores/empresas de Software, Eletrônicos (EE), Motos e Bicicletas (MCB) e Fornecedores de EE e MCB apresentaram um crescimento acelerado. Por fim, o grupo composto pelas empresas dos setores florestal, papel e celulose teve um crescimento acelerado, porém estas empresas já atingiram nível de liderança mundial. Sugere-se que além da aprendizagem tecnológica, aspectos macroambientais, políticas setoriais, instituições de apoio e especificidades da firma são variáveis determinantes na velocidade de acúmulo de capacidade tecnológica. Contudo, foi verificado que a literatura carece de estudos empíricos que demonstrem esse tipo de relação, bem como modelos com métricas homogêneas que permitam a comparabilidade dos resultados.

O trabalho “Perfil da inovação e da internacionalização de empresas transnacionais” dos autores José Glauber Cavalcante dos Santos, Alessandra Carvalho de Vasconcelos e Márcia Martins Mendes De Luca tem por objetivo caracterizar empresas destacadamente transnacionais a partir de medidas que apontam o perfil de inovação e de internacionalização, considerando a *Resource-Based View* (RBV) como pressuposto teórico básico ao estudo. Com base na literatura, considera-se que a inovação gera vantagem competitiva, proporcionando condições para a internacionalização. Trata-se de pesquisa descritiva que reúne os dados de 27 empresas transnacionais, conforme os *rankings* da Fundação Dom Cabral de 2010 e 2011. Aplica-se a análise de conteúdo de dados coletados nos Formulários de Referência, Notas Explicativas e Formulários Cadastrais das empresas do exercício de 2010. Foram

definidas oito variáveis como métricas, sendo quatro relacionadas à inovação empresarial (Grau de intangibilidade, Q de Tobin ajustado, participação nos setores do Índice Brasil de Inovação (IBI) e investimento em inovação) e quatro relacionadas à internacionalização (unidades instaladas no exterior, receita externa, ações no exterior e participação estrangeira no capital social). Os resultados apontaram que a atividade de inovação relaciona-se inversamente ao perfil de internacionalização, com evidências de que algumas empresas menos internacionalizadas apresentaram maiores investimentos em inovação.

O texto “Tipos de inovação em empresas de baixa intensidade tecnológica de mercados emergentes: um estudo empírico na indústria brasileira” dos autores Paulo Antônio Zawislak, Aurora Carneiro Zen, Edí Madalena Fracasso, Fernanda Maciel Reichert e Nathália Amarante Pufal Correio tem como objetivo analisar os tipos de inovação em empresas de baixa intensidade tecnológica de mercados emergentes. Foi realizado um estudo exploratório em 14 empresas de baixa tecnologia de setores industriais no Brasil. Os resultados sugerem que mesmo as empresas de baixa intensidade tecnológica podem ser consideradas inovadoras, apesar de apresentarem visões diferentes em relação à mudança, à inovação e ao diferencial competitivo.

O estudo “Inovações socioambientais em cadeias de suprimento: um estudo de caso sobre o papel da empresa focal” dos autores André Pereira de Carvalho e José Carlos Barbieri apresenta os resultados de uma pesquisa que procura responder a seguinte questão: como a empresa focal induz e programa práticas socioambientais inovadoras em uma cadeia de suprimento orientada à sustentabilidade? Inicialmente, na pesquisa se realiza uma discussão sobre gestão da cadeia de suprimento e sustentabilidade para definição do marco conceitual da pesquisa relatada e, a seguir, são examinados modelos de gestão de cadeias de suprimento sustentáveis. Apresenta-se, então, um estudo de caso em duas cadeias de suprimento baseadas em ativos da biodiversidade envolvendo seis organizações à montante da empresa focal. Duas estratégias de indução de inovações são consideradas: uma centrada em requisitos impostos aos fornecedores e outra em desenvolvimento de novos produtos. O estudo aponta evidências de que as inovações em cadeias orientadas à sustentabilidade requerem a criação de instrumentos de indução pela empresa focal, bem como de cooperação entre os membros da cadeia, mostrando a pertinência do modelo de indução adotado e suas possibilidades de replicação.

A pesquisa “Escala de orientação para inovação em organizações públicas: estudo exploratório e confirmatório no Brasil e em Portugal” dos autores Pedro Carlos Resende Junior, Tomás de Aquino Guimarães e João Abreu de Faria Bilhim elaboram e validam uma Escala de Orientação para Inovação (EOI) em organizações públicas. O estudo se deu em 10 organizações públicas brasileiras e 18 portuguesas. Foram entrevistados 32 indivíduos e outros 123 preencheram um questionário contendo

42 itens. Foi realizada análise fatorial exploratória e confirmatória. A Escala validada contém 19 itens, distribuídos em dois fatores: Ambiente de Estímulo à Aprendizagem, com oito itens e, Gestão de Competências e Monitoramento do Ambiente Externo, com 11 itens. O processo de construção e validação da Escala é apresentado e os principais resultados são discutidos.

Uma excelente leitura a todos!

Atenciosamente,

Prof. Dr. Milton de Abreu Campanario

Editor Científico - RAI